

INDAGATIO DIDACTICA
proa.ua.pt/index.php/id
de-indagatio.didactica@ua.pt

CIDTFF
centro de investigação
didática e tecnologia na
formação de
formadores

www.ua.pt/cidtff
cidtff@ua.pt

Journal

indagatio didactica

ISSN: 1647-3582

12

número 2 . junho'20
edição especial VI EIRE
VI Encontro Internacional de Reflexão sobre a Escrita

Neste número



editorial

Editorial:

Desenvolvimento das competências de produção escrita na escola e na sociedade: algumas décadas de investigação e ensino

Luciana Graça, Inês Cardoso, Luísa Álvares Pereira, Luís Filipe Barbeiro
7



desenvolvimento
curricular
e didática

Géneros escolares segundo a Escola de Sydney: propósitos, estruturas e realizações textuais

Fausto Caels, Luís Filipe Barbeiro, Carlos A. M. Gouveia
13



supervisão

El aprendizaje de la escritura de textos de opinión en alumnos de Primaria: análisis de la actividad metalingüística, de los conceptos sobre la escritura y de los productos finales

Teresa Ribas Seix, Carmen Rodríguez-Gonzalo, Carme Durán
33



tecnologias da
informação
em educação

Aprender a escribir una autobiografía lingüística. Un ejemplo de escritura reflexiva y metacognitiva en la formación inicial de maestros

Mariona Casas-Deseures
55



avaliação
em educação

Escritas de vida:

uma experiência de criação autobiográfica na infância

Carolina Malta Cardozo Pezzoni, Margarida Rangel Henriques
73



acontece



outros olhares

**Estratégias de interação na reescrita conjunta
para o ensino-aprendizagem da escrita**

Célia Barbeiro, Luís Filipe Barbeiro
91

**Evidências do ensino da escrita em textos de alunos do Ensino Médio:
um olhar para o(s) impacto(s) do agir docente no trabalho
com redação para a prova do ENEM**

Maria Izabel de Bortoli Hentz, Ana Maria de Mattos Guimarães, Anderson Carnin
109

**Argumentação em textos escritos:
o papel do 'savoir-faire' docente**

Rosalice Pinto
127

Atitudes face à escrita em adolescentes portugueses

Ana Camacho, Mariana Silva, Susana Santos, Teresa Jacques, Rui A. Alves
143

**Feedback do professor e (re)escrita em PLNМ:
a perspetiva dos alunos num estudo de caso**

Judite Carecho, Anabela Fernandes, Rute Soares
159

**O ensino da escrita para contextos profissionais:
a produção de carta de apresentação de resposta a anúncio de emprego**

Carla Teixeira
181

RE-WORD-IT®, estratégias de atenção, leitura e escrita

Margarida Fonseca Santos, Isabel Peixeiro
205

O contributo do *kamishibai* plurilingue na promoção da escrita colaborativa de textos narrativos

Rosa Maria Faneca

219

**ESCRIVARTE - Da pintura à escrita: caminhos cruzados entre artes.
Uma experiência de escrita criativa em Português Língua Estrangeira**

Paula Cristina Pessanha Isidoro, Ana Catarina Coimbra de Matos, Ângela Carvalho

239

A riqueza lexical em produções escritas no 1.º ciclo: um estudo de caso

Ana Catarina Costa, Rosa Lídia Coimbra, Luísa Álvares Pereira

259

Editora geral Teresa Maria Bettencourt

Editores convidados

Luciana Graça, Portugal
Inês Cardoso, Portugal
Luísa Álvares Pereira, Portugal
Luís Filipe Barbeiro, Portugal

Comissão Científica

Adriana Cardoso, Portugal
Ana Camacho, Portugal
Carlos Gouveia, Portugal
Conceição Siopa, Moçambique
Eduardo Calil, Brasil
Fausto Caels, Portugal
Inês Cardoso, Portugal
Joaquim Dolz, Suíça
Luciana Graça, Portugal
Luís Filipe Barbeiro, Portugal
Luísa Álvares Pereira, Portugal
Margarida Alves Martins, Portugal
Maria José Gamboa, Portugal
Maria José Loureiro, Portugal
Mariana Pinto, Portugal
Mariana Silva, Portugal
Marta Alexandre, Portugal
Matilde Gonçalves, Portugal
Noémia Jorge, Portugal
Rosa Lídia Coimbra, Portugal
Rosalice Pinto, Portugal
Rui Alves, Portugal
Teresa Jacques, Portugal
Vera Lúcia Cristóvão, Brasil

Comissão Científica Permanente

Antonio R. Bartolomé, Espanha
Christian Depover, Bélgica
Eduardo Fleury Mortimer, Brasil
Francisco Cachapuz, Portugal
Isabel Alarcão, Portugal
Isabel P. Martins, Portugal
Jean Clandinin, Canadá
Marina Mclsaac, Estados Unidos da América
Martín Llana Nistal, Espanha
Michel Vandebroek, Bélgica
Mickael Byram, Reino Unido
Mike Watts, Reino Unido
Nilza Costa, Portugal

Tradutores

António Moreira, Portugal
Filomena Martins, Portugal

Editor de Layout Joana Pereira, Portugal

Design Paulo Branco, Portugal

Indagatio Didactica

URL: <https://proa.ua.pt/index.php/id>

ISSN 1647-3582

Periodicidade: Semestral (Julho e Dezembro)

Propriedade: Centro de Investigação "Didática e Tecnologia na Formação de Formadores" (CIDTFF), Universidade de Aveiro, Portugal

Contactos

Indagatio Didactica
a/c Teresa Bettencourt
Departamento de Educação e Psicologia
Campus Universitário de Santiago
Universidade de Aveiro
3810-193 Aveiro
Portugal

tel.: + 351 234 372 567 | fax.: + 351 234 370 219 | email: tbett@ua.pt / de-indagatio.didactica@ua.pt



EDITORIAL

Desenvolvimento das competências de produção escrita na escola e na sociedade: algumas décadas de investigação e ensino

O presente número da revista eletrónica *Indagatio Didactica* apresenta uma seleção de textos correspondentes a comunicações apresentadas e a oficinas dinamizadas no *VI Encontro internacional de reflexão sobre a escrita (VI EIRE): algumas décadas de investigação e ensino* (<http://protextos.web.ua.pt/vi-eire2019/>), que decorreu nos dias 21 e 22 de junho de 2019, na Universidade de Aveiro, tendo sido organizado pelo grupo ProTextos (Ensino e Aprendizagem da Escrita de Textos - <http://protextos.web.ua.pt/>), com a Associação de Estudos Lusófonos/*Lusophone Studies Association* (<http://lsa.apps01.yorku.ca/>), o Grupo “Reflexão sobre a Escrita”, o Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF - <https://www.ua.pt/cidtff/entrada>), a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria e a Universidade do Minho. O desenvolvimento das competências de escrita na escola e na sociedade constituiu-se como tema geral, tendo-se acolhido como problemáticas mais específicas as que a seguir enumeramos: estratégias e dispositivos para o ensino-aprendizagem da escrita; percursos de desenvolvimento na escrita; escrita e tecnologias da informação e da comunicação; a escrita além da escola: as esferas pessoal e social; géneros textuais: descrição, aprendizagem e uso; dificuldades e desafios na aprendizagem da escrita; aprendizagem da escrita em português língua não materna (PLNM); relação entre leitura e escrita; escrita como ferramenta de desenvolvimentos pessoal, social e cívico; escrita e literatura; documentos programáticos e escrita; manuais e ensino-aprendizagem da escrita. Desta forma, procurou-se não só reunir um conjunto de trabalhos representativos neste campo como também estimular outras investigações similares, na área da produção escrita, indiscutivelmente determinante no sucesso dos alunos, dentro e fora da instituição escolar. Aduza-se que cada um dos treze artigos deste número especial foi alvo de revisão e avaliação anónima por dois membros da Comissão Científica. Em seguida, passaremos a uma breve apresentação de cada um dos textos que integram a presente publicação.

O primeiro artigo, da autoria de **Fausto Caels, Luís Filipe Barbeiro e Carlos Gouveia**, propõe uma introdução aos designados géneros escolares, isto é, aqueles que, na escola, se leem para aprender e são requeridos aos alunos como prova de aprendizagem. Afilia-se nos princípios teórico-metodológicos da Linguística Sistémico-Funcional e, especificamente, nos estudos de género da Escola de Sydney. Neste quadro, um mapeamento de géneros escolares, resultado de décadas de investigação, é adaptado à realidade portuguesa, com base na recolha efetuada no âmbito do projeto de investigação “Textos, Géneros e Conhecimento – para o mapeamento dos usos disciplinares da língua nos diferentes níveis de ensino”, desenvolvido no CELGA-ILTEC da Universidade de Coimbra. Neste projeto, produz-se conhecimento fundamental para os professores de várias disciplinas com vista à orientação dos alunos nas atividades de leitura e de escrita dos

gêneros escolares; exemplifica-se, precisamente, a análise estrutural de alguns textos, dependente do propósito sociocomunicativo do gênero, para se ilustrar o enorme potencial desta abordagem no desenvolvimento das competências de compreensão e produção textual dos alunos.

A dimensão metacognitiva, designadamente de reflexão metalinguística desencadeada pelo processo de escrita, está em foco no texto de **Teresa Ribas Seix, Carmen Rodríguez-Gonzalo e Carme Durán**. As autoras fazem incidir a observação sobre duas Sequências Didáticas (SD), com uma base comum, mas que se diferenciam pela introdução numa das SD de uma componente relativa ao ensino explícito dos conectores. Nos resultados, torna-se manifesta a base comum, por meio de semelhanças quanto à discussão e à reflexão sobre a tarefa de escrita solicitada, o processo de escrita e a sua gestão no grupo, a estrutura e os aspetos formais do texto. Mas os resultados também fazem ressaltar diferenças em relação à referência aos conectores, quando tomados objeto de atenção, de reflexão e de decisão. Apenas no caso do grupo cuja SD integrou esta componente se alcança um nível de categorização e de abstração em relação aos conectores, que é proporcionado pelo recurso à metalinguagem. O estudo mostra, por conseguinte, que, para colher nos resultados um determinado elemento de aprendizagem, é necessário lançar no terreno as sementes correspondentes a esse elemento. Mostra ainda o papel que a metalinguagem pode desempenhar no contexto da reflexão sobre a escrita.

O conhecimento da escrita dos alunos, enquanto processo ou das suas características enquanto produto, tem constituído frequentemente a finalidade dos estudos sobre a escrita. No seu artigo, **Mariona Casas-Deseures** junta a essa finalidade a perspetiva metacognitiva do conhecimento dos estudantes de si próprios como falantes e escritores com a sua história de utilização e de relação com as línguas, seja a sua língua materna, sejam outras línguas. Fá-lo através de um projeto de escrita reflexiva centrado na autobiografia linguística, por parte de estudantes universitários, futuros docentes. Além da história de vida, na perspetiva linguística, o projeto incluiu a reflexão sobre o processo de escrita posto em prática e sobre as aprendizagens pessoais alcançadas, quer no que diz respeito à atividade de escrever, quer no que diz respeito ao gênero. Atuando nas dimensões cognitiva e metacognitiva em relação à escrita, o projeto evidencia a relevância da reflexão associada à escrita numa perspetiva pessoal, para o desenvolvimento enquanto escritor, e também na perspetiva da preparação para a ação docente, enquanto futuros professores, como é salientado pela autora: “Tratándose de futuros maestros, el proyecto de escritura tiene un doble reto, que el género de la autobiografía lingüística permite desarrollar: ser conscientes del contexto sociolingüístico en el que viven y el que van a ejercer su profesión y ser capaces de escribir cognitivamente y metacognitivamente”.

Em “Escritas de vida: uma experiência de criação autobiográfica na infância”, as autoras, **Carolina Pezzoni e Margarida Rangel Henriques**, exploram, no estudo apresentado, as condições adequadas para um modelo de suporte à construção autobiográfica com crianças. Para tal, desenvolveu-se uma Oficina de Escrita, dinamizada no espaço de uma associação de apoio escolar a crianças pertencentes a contextos de vulnerabilidade social. A análise incidiu sobre o impacto da intervenção na produtividade discursiva, considerando-se três dimensões: a expressividade, a comparação das narrativas iniciais com as narrativas finais e a própria análise temática. Os resultados obtidos são deveras reveladores, em termos das potencialidades de um trabalho que explore a produção escrita autobiográfica, reforçando-se



a própria importância da investigação na área e estimulando-se o desenvolvimento de práticas de intervenção narrativa desde cedo.

Um estudo também com crianças, estas no 5.º ano de escolaridade, levado a cabo por **Célia Barbeiro e Luís Filipe Barbeiro**, mostra-nos, igualmente, a pertinência de intervenção precoce, mas, neste caso, da interação entre alunos e professor aquando de um exercício coletivo de reescrita. Esta atividade apoia-se no programa “Ler para aprender” da Escola de Sydney (*Reading to Learn - R2L* - cf. Caels, Barbeiro & Gouveia, neste volume) muito bem-sucedido na promoção de sucesso escolar, nomeadamente em informar e orientar o trabalho de leitura e desconstrução de textos com os alunos, para que se apropriem das características estruturais e linguísticas do texto/do género textual em causa. Professor e alunos seguem um texto-modelo que, depois de compreendido e analisado, é “imitado”, por via da reescrita. Este trabalho, conduzido pelo professor, desencadeia aprendizagens metalinguísticas e metadiscursivas, pois que oportuniza a formulação e a ponderação de propostas de reformulação várias, e a negociação e a decisão com base em critérios que se tornam, nesta dinâmica interativa, visíveis para todos. Este estudo exemplifica as várias estratégias de interação, a partir da transcrição de aulas gravadas, relevando o papel crucial do professor na forma como orienta a compreensão textual e a reescrita, envolvendo todos os alunos, estimulando a sua reflexão, a consolidação de metalinguagem e encaminhando para as metas pretendidas, assim ancorando uma construção partilhada de conhecimentos mobilizáveis para outras situações de escrita.

Em “Evidências do ensino da escrita em textos de alunos do ensino médio: um olhar para o(s) impacto(s) do agir docente no trabalho com redação para a prova do ENEM”, os autores, **Maria Izabel de Bortoli Hentz, Ana Maria de Mattos Guimarães e Anderson Carnin**, apresentam um estudo que visa explorar a forma como a conceção que os professores de português têm sobre o ensino influencia a aprendizagem dos discentes, colocando-se o enfoque no lugar dado, em sala de aula, à prática de competências avaliadas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para tal, foram analisados quer documentos orientadores das práticas docentes quer textos de alunos do 3.º ano do Ensino Médio (equivalente ao 12.º ano, em Portugal). E os resultados obtidos evidenciam aproximações e distanciamentos entre as diferentes prescrições analisadas, particularmente em termos da compreensão da escrita, gerando um efeito retroativo no ensino desta; e efeito este que se repercute na própria produção dos alunos.

Em “Argumentação em textos escritos: o papel do ‘savoir-faire’ docente”, a autora, **Rosalice Pinto**, visa demonstrar que, aquando do trabalho com textos em circulação na sociedade, importa ampliar o próprio conceito de argumentação tradicionalmente usado. Para tal, são propostas determinadas ferramentas didáticas a serem pelo professor utilizadas, com vista a um aperfeiçoamento do potencial argumentativo dos alunos, na sua produção escrita. E, para um bom uso de tais ferramentas, e de outras que se possam desenvolver/rentabilizar, defende-se a importância crucial do designado *savoir-faire* docente, para um efetivo desenvolvimento das capacidades dos alunos, em tal matéria.

No contributo “Atitudes face à escrita em adolescentes portugueses”, os autores - **Ana Camacho, Mariana Silva, Susana Santos, Teresa Jacques e Rui A. Alves** - apresentam um estudo estatístico realizado com 553 alunos dos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos do Grande Porto, e destinado a

aferir a influência de atitudes (des)favoráveis em relação à escrita na qualidade textual de produções escritas dos próprios alunos, empreendidas neste âmbito. Verificou-se que, à medida que a escolaridade avança, decrescem as atitudes positivas em relação à escrita; as raparigas, em todos os anos, também apresentam atitudes mais positivas do que os rapazes. Além disso, o fator “atitudes face à escrita” foi mais determinante na qualidade textual do que outros também controlados, como variáveis sociodemográficas e outras relacionadas com a escrita (extensão dos textos, ortografia, etc.). Destacando-se, assim, como o investimento dos alunos na escrita está intrinsecamente ligado às atitudes face a este ato de produção verbal, são sugeridas estratégias que têm sido validadas, pois suscetíveis de desencadear a verbalização dos alunos sobre a escrita, contextos mais seguros e estimulantes para escrever, atenuando a dificuldade cognitiva que caracteriza a escrita. Além disso, sugere-se que o próprio professor não deve escamotear as suas próprias atitudes com a escrita e a forma como poderão ter impacto na sua pedagogia a este respeito e na própria motivação dos discentes.

Judite Carecho, Anabela Fernandes e Rute Soares mostram-nos a perspetiva dos alunos de PLNM em relação à atividade de escrita, com especial incidência no *feedback* por parte do professor e nas modalidades que pode assumir, designadamente, *feedback* direto ou indireto. As duas modalidades recolhem um elevado grau de aceitação dos alunos, embora o grau de concordância em relação ao *feedback* indireto suplante o manifestado em relação ao *feedback* direto. Estes resultados indiciam que as duas modalidades não são opções exclusivas na globalidade da ação didático-pedagógica. Cada uma delas pode dar o seu contributo para o desenvolvimento da competência de escrita na aprendizagem de PLNM. Adicionalmente, os resultados mais elevados do *feedback* indireto revelam que os estudantes reconhecem o seu papel para uma aprendizagem ativa.

Em “O ensino da escrita para contextos profissionais: a produção de carta de apresentação de resposta a anúncio de emprego”, a autora, **Carla Teixeira**, apresenta uma possível forma de mobilizar o ensino da língua – no caso, a produção escrita – para a vida profissional ativa, apresentando os resultados decorrentes de uma implementação didática dedicada ao género textual referido no próprio título desta contribuição e que integra o currículo de um curso técnico e superior profissional. A análise demonstra que alguns dos obstáculos para uma redação com êxito residem na adequação ao registo formal e na ausência de uma representação equilibrada do sujeito perante o empregador, em íntima conexão com a própria resistência à escrita. É ainda defendido um trabalho, em sala de aula, em que a escrita seja explícita e, efetivamente, um objeto de treino.

Margarida Fonseca Santos e Isabel Peixeiro apresentam-nos o projeto *Re-word it!*/Histórias em 77 palavras. Os desafios colocados pelos constrangimentos, transformados em regras do jogo, aumentam a procura das palavras e das vias a explorar para construir o texto. Deste modo, não são apenas outras zonas dos recursos linguísticos que são ativadas, é também a reflexão sobre a escrita e a metacognição, em associação à fruição proporcionada pela atividade de escrever.

Em “O contributo do *kamishibai* plurilingue na promoção da escrita colaborativa de textos narrativos” a autora, **Rosa Maria Faneca**, propõe-se a analisar práticas de escrita colaborativa plurilingue, com recurso ao *kamishibai*, explorando as suas potencialidades pedagógicas. Os resultados obtidos - mediante a análise quer de um conjunto de narrativas ilustradas (os designados *kamishibais*), escritas colaborativamente, quer de outro conjunto de reflexões dos professores/educadores que orientaram a construção de tais produções, demonstram evidentes vantagens, a níveis



vários, do recurso a este instrumento didático, como é o caso do desenvolvimento da competência linguística na língua de escolarização e da própria capacidade de intercompreensão.

Paula Isidoro, Ana Catarina Coimbra de Matos e Ângela Carvalho apresentam-nos o projeto “ESCRIVARTE”, desenvolvido em várias instituições universitárias e/ou de ensino de línguas, em Espanha, maioritariamente, e em Portugal, no contexto de ensino de PLNM. Trata-se de um projeto de escrita criativa e colaborativa a partir da observação e discussão de pinturas de Rui Carruço. As autoras descrevem-nos os pontos comuns de intervenções didáticas cujas especificidades também apresentam. Como denominadores comuns, destacaríamos a mais-valia da escrita criativa no desenvolvimento linguístico do aprendente, aliado a dimensões pessoais - afetivas e motivacionais - de enorme importância em situação de aprendizagem; o caráter processual da escrita; o propósito socio-comunicativo dado aos escritos e a arte como propulsora da vontade de comunicar, alicerçada num maior conhecimento da cultura da língua-alvo, dos outros e de si próprio. As estratégias específicas de planificação, textualização e revisão são descritas, com referência à mobilização, dificuldades e motivação dos estudantes bem como contemplando a exemplificação de produções finais obtidas. As reflexões feitas pelas autoras-professoras, em conjugação com o quadro teórico de referência, são um contributo valioso para estimular práticas pedagógicas igualmente significativas e reflexivas.

Em “A riqueza lexical em produções escritas no 1.º ciclo: um estudo de caso”, as autoras - **Ana Catarina Costa, Rosa Lídia Coimbra e Luísa Álvares Pereira** - apresentam uma pesquisa que, enquadrada no Projeto Díade, apresenta os resultados da comparação da riqueza lexical de produções escritas com dois anos de intervalo, realizadas pelas mesmas díades de alunos. Assim, o corpus recolhido – tendo a recolha sido efetuada segundo o sistema RAMOS – permite o estudo longitudinal quer da escrita criativa de histórias como um processo quer da interação entre escreventes, durante a redação colaborativa. Mais especificamente, este estudo incide sobre as histórias criadas por duas díades de discentes do ensino básico, tendo incluído as vertentes da diversidade e da densidade lexicais, e mostra, assim, a relevância destas pesquisas na compreensão da evolução da escrita, ao longo do percurso escolar.

Necessariamente breve, o presente editorial visa tão-só, acreditamos, conseguir despertar o interesse para um conjunto de textos que, e de diferentes formas, representam um importante contributo para um campo científico cuja relevância, se já há muito assumidamente inegável, permanece incólume. Não serão nunca em número excessivo, de facto, todos os trabalhos que se preocupem com o desenvolvimento efetivo das competências de produção escrita nos contextos escolares e sociais. Consideramos, aliás, que só com um trabalho conjunto, entre atores e instituições múltiplos, e com uma investigação devidamente fundamentada, será possível progredir de forma ainda mais sistemática, e sólida, nos trilhos do ensino-aprendizagem da produção escrita.

Os coordenadores do número,
Luciana Graça
Inês Cardoso
Luísa Álvares Pereira
Luís Filipe Barbeiro